

para o combate contra ela:  
os reis dos medos, seus governadores  
e todos os seus oficiais,  
e todos os países que governam.

<sup>29</sup> A terra treme e se contorce de dor,  
pois permanecem em pé  
os planos do SENHOR  
contra a Babilônia:

desolar a terra da Babilônia  
para que fique desabitada.

<sup>30</sup> Os guerreiros da Babilônia  
pararam de lutar;  
permanecem em suas fortalezas.

A força deles acabou;  
tornaram-se como mulheres.  
As habitações dela estão incendiadas;  
as trancas de suas portas  
estão quebradas.

<sup>31</sup> Um emissário vai após outro,  
e um mensageiro sai  
após outro mensageiro  
para anunciar ao rei da Babilônia  
que sua cidade inteira foi capturada,

<sup>32</sup> os vaus do rio foram tomados,  
a vegetação dos pântanos foi incendiada,  
e os soldados ficaram aterrorizados.”

<sup>33</sup> Assim diz o SENHOR dos Exércitos,  
Deus de Israel:

“A cidade<sup>a</sup> de Babilônia é como uma eira;  
a época da colheita  
logo chegará para ela”.

<sup>34</sup> “Nabucodonosor, rei da Babilônia,  
devorou-nos, lançou-nos em confusão,  
fez de nós um jarro vazio.  
Tal como uma serpente ele nos engoliu,  
encheu seu estômago  
com nossas finas comidas  
e então nos vomitou.

<sup>35</sup> Que a violência  
cometida contra nossa carne<sup>b</sup>  
esteja sobre a Babilônia”,  
dizem os habitantes de Sião.

“Que o nosso sangue esteja sobre  
aqueles que moram na Babilônia”,  
diz Jerusalém.

<sup>36</sup> Por isso, assim diz o SENHOR:

“Vejam, defenderei a causa de vocês  
e os vingarei;  
secarei o seu mar

---

<sup>a</sup> **51.33** Hebraico: *filha*.

<sup>b</sup> **51.35** Ou *feita a nós e a nossos filhos*

e esgotarei as suas fontes.  
<sup>37</sup> A Babilônia se tornará  
um amontoado de ruínas,  
uma habitação de chacais,  
objeto de pavor e de zombaria,  
um lugar onde ninguém vive.  
<sup>38</sup> O seu povo todo  
ruge como leõezinhos,  
rosnam como filhotes de leão.  
<sup>39</sup> Mas, enquanto estiverem excitados,  
prepararei um banquete para eles  
e os deixarei bêbados,  
para que fiquem bem alegres  
e, então, durmam e jamais acordem”,  
declara o **SENHOR**.  
<sup>40</sup> “Eu os levarei como cordeiros  
para o matadouro,  
como carneiros e bodes.  
  
<sup>41</sup> “Como Sesaque<sup>a</sup> será capturada!  
Como o orgulho de toda a terra será tomado!  
Que horror a Babilônia  
será entre as nações!  
<sup>42</sup> O mar se levantará sobre a Babilônia;  
suas ondas agitadas a cobrirão.  
<sup>43</sup> Suas cidades serão arrasadas,  
uma terra seca e deserta,  
uma terra onde ninguém mora,  
pela qual nenhum homem passa.  
<sup>44</sup> Castigarei Bel na Babilônia  
e o farei vomitar o que engoliu.  
As nações não mais acorrerão a ele.  
E a muralha da Babilônia cairá.  
  
<sup>45</sup> “Saia dela, meu povo!  
Cada um salve a sua própria vida,  
da ardente ira do **SENHOR**.  
<sup>46</sup> Não desanimem  
nem tenham medo  
quando ouvirem rumores na terra;  
um rumor chega este ano,  
outro no próximo,  
rumor de violência na terra  
e de governante contra governante.  
<sup>47</sup> Portanto, certamente vêm os dias  
quando castigarei as imagens  
esculpidas da Babilônia;  
toda a sua terra será envergonhada,  
e todos os seus mortos jazerão  
caídos dentro dela.  
<sup>48</sup> Então o céu e a terra  
e tudo o que existe neles  
gritarão de alegria  
por causa da Babilônia,

---

<sup>a</sup> **51.41** Sesaque é um criptograma para *Babilônia*.

pois do norte destruidores a atacam”,  
declara o SENHOR.

<sup>49</sup> “A Babilônia cairá  
por causa dos mortos de Israel,  
assim como os mortos de toda a terra  
caíram por causa da Babilônia.

<sup>50</sup> Vocês que escaparam da espada,  
saiam! Não permaneçam!

Lembrem-se do SENHOR  
numa terra distante,  
e pensem em Jerusalém.

<sup>51</sup> “Vocês dirão: ‘Estamos envergonhados  
pois fomos insultados  
e a vergonha cobre o nosso rosto,  
porque estrangeiros penetraram  
nos lugares santos  
do templo do SENHOR’.

<sup>52</sup> “Portanto, certamente vêm os dias”,  
declara o SENHOR,  
“quando castigarei  
as suas imagens esculpidas,  
e por toda a sua terra  
os feridos gemerão.

<sup>53</sup> Mesmo que a Babilônia chegue ao céu  
e fortifique no alto a sua fortaleza,  
enviarei destruidores contra ela”,  
declara o SENHOR.

<sup>54</sup> “Vem da Babilônia o som de um grito;  
o som de grande destruição  
vem da terra dos babilônios.

<sup>55</sup> O SENHOR destruirá a Babilônia;  
ele silenciará o seu grande ruído.

Ondas de inimigos avançarão  
como grandes águas;  
o rugir de suas vozes ressoará.

<sup>56</sup> Um destruidor virá contra a Babilônia;  
seus guerreiros serão capturados,  
e seus arcos serão quebrados.

Pois o SENHOR é um  
Deus de retribuição;  
ele retribuirá plenamente.

<sup>57</sup> Embebedarei os seus líderes  
e os seus sábios;  
os seus governadores,  
os seus oficiais e os seus guerreiros.  
Eles dormirão para sempre  
e jamais acordarão”,  
declara o Rei,  
cujo nome é SENHOR dos Exércitos.

<sup>58</sup> Assim diz o SENHOR dos Exércitos:

“A larga muralha da Babilônia  
será desmantelada

e suas altas portas serão incendiadas.  
Os povos se exaurem por nada,  
o trabalho das nações não passa  
de combustível para as chamas”.

<sup>59</sup> Esta é a mensagem que Jeremias deu ao responsável pelo acampamento, Seraías, filho de Nérias, filho de Maaséias, quando ele foi à Babilônia com o rei Zedequias de Judá, no quarto ano do seu reinado. <sup>60</sup> Jeremias escreveu num rolo todas as desgraças que sobreviriam à Babilônia, tudo que fora registrado acerca da Babilônia. <sup>61</sup> Ele disse a Seraías: “Quando você chegar à Babilônia, tenha o cuidado de ler todas estas palavras em alta voz. <sup>62</sup> Então diga: Ó **SENHOR**, disseste que destruirás este lugar, para que nem homem nem animal viva nele, pois ficará em ruínas para sempre. <sup>63</sup> Quando você terminar de ler este rolo, amarre nele uma pedra e atire-o no Eufrates. <sup>64</sup> Então diga: Assim Babilônia afundará para não mais se erguer, por causa da desgraça que trarei sobre ela. E seu povo cairá”.

Aqui terminam as palavras de Jeremias.

## Capítulo 52

### A Queda de Jerusalém

<sup>1</sup> Zedequias tinha vinte e um anos quando se tornou rei, e reinou onze anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hamutal, filha de Jeremias, de Libna. <sup>2</sup> Ele fez o que o **SENHOR** reprova, assim como fez Jeoaquim. <sup>3</sup> A ira do **SENHOR** havia sido provocada em Jerusalém e em Judá de tal forma que ele teve que tirá-los da sua presença.

Zedequias se rebelou contra o rei da Babilônia.

<sup>4</sup> Então, no nono ano do reinado de Zedequias, no décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, marchou contra Jerusalém com todo o seu exército. Acamparam fora da cidade e construíram torres de assalto ao redor dela. <sup>5</sup> A cidade ficou sob cerco até o décimo primeiro ano do rei Zedequias.

<sup>6</sup> Ao chegar o nono dia do quarto mês a fome era tão severa que não havia comida para o povo. <sup>7</sup> Então o muro da cidade foi rompido. O rei e todos os soldados fugiram e saíram da cidade, à noite, na direção do jardim real, pela porta entre os dois muros, embora os babilônios estivessem cercando a cidade. Foram para a Arabá<sup>a</sup>, <sup>8</sup> mas os babilônios perseguiram o rei Zedequias e o alcançaram na planície de Jericó. Todos os seus soldados se separaram dele e se dispersaram, <sup>9</sup> e ele foi capturado.

Ele foi levado ao rei da Babilônia em Ribla, na terra de Hamate, que o sentenciou. <sup>10</sup> Em Ribla, o rei da Babilônia mandou executar os filhos de Zedequias diante de seus olhos, e também matou todos os nobres de Judá. <sup>11</sup> Então mandou furar os olhos de Zedequias e prendê-lo com correntes de bronze e o levou para a Babilônia, onde o manteve na prisão até o dia de sua morte.

<sup>12</sup> No décimo dia do quinto mês, no décimo nono ano de Nabucodonosor, rei da Babilônia, Nebuzaradã, comandante da guarda imperial, que servia o rei da Babilônia, veio a Jerusalém. <sup>13</sup> Ele incendiou o templo do **SENHOR**, o palácio real e todas as casas de Jerusalém. Todos os edifícios importantes foram incendiados por ele. <sup>14</sup> O exército babilônio, sob o comandante da guarda imperial, derrubou todos os muros em torno de Jerusalém. <sup>15</sup> Nebuzaradã deportou para a Babilônia alguns dos mais pobres e o povo que restou na cidade, juntamente com o restante dos artesãos<sup>b</sup> e aqueles que tinham se rendido ao rei da Babilônia. <sup>16</sup> Mas Nebuzaradã deixou para trás o restante dos mais pobres da terra para trabalhar nas vinhas e campos.

<sup>17</sup> Os babilônios despedaçaram as colunas de bronze, os estrados móveis e o mar de bronze que ficavam no templo do **SENHOR** e levaram todo o bronze para a Babilônia. <sup>18</sup> Também levaram embora as panelas, pás, tesouras de pavio, bacias de aspersão, tigelas e todos os utensílios de bronze usados no serviço do templo. <sup>19</sup> O comandante da guarda imperial levou embora as pias, os incensários, as bacias de aspersão, as panelas, os candeeiros, as tigelas e as bacias usadas para as ofertas derramadas, tudo que era feito de ouro puro ou de prata.

<sup>20</sup> O bronze tirado das duas colunas, o mar e os doze touros de bronze debaixo dele, e os estrados móveis, que o rei Salomão fizera para o templo do **SENHOR**, eram mais do que se podia pesar. <sup>21</sup> Cada uma das colunas tinha oito metros e dez centímetros de altura e cinco metros e quarenta centímetros de circunferência<sup>c</sup>; cada uma tinha quadro dedos de espessura e era oca. <sup>22</sup> O capitel de bronze no alto de uma coluna tinha dois metros e vinte e cinco centímetros de altura e era ornamentado com uma peça entrelaçada e romãs de bronze em volta, tudo de bronze. A outra coluna, com suas romãs, era igual. <sup>23</sup> Havia noventa e seis romãs nos lados; o número total de romãs acima da peça entrelaçada ao redor era de cem.

<sup>24</sup> O comandante da guarda tomou como prisioneiros o sumo sacerdote Seraías, o sacerdote adjunto Sofonias e os três guardas das portas. <sup>25</sup> Dos que ainda estavam na cidade, tomou o oficial encarregado dos homens de combate e sete

<sup>a</sup> 52.7 Ou *para o vale do Jordão*

<sup>b</sup> 52.15 Ou *restante das massas*

<sup>c</sup> 52.21 Hebraico: *18 côvados de altura e 12 côvados de circunferência*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

conselheiros reais. Também tomou o secretário, que era o oficial maior encarregado do alistamento do povo da terra, e sessenta de seus homens que foram encontrados na cidade. <sup>26</sup> O comandante Nebuzaradã tomou todos eles e os levou ao rei da Babilônia em Ribla. <sup>27</sup> Ali, em Ribla, na terra de Hamate, o rei fez com que fossem executados.

Assim Judá foi para o cativeiro, longe de sua terra. <sup>28</sup> Este é o número dos que Nebuzaradã levou para o exílio:

No sétimo ano, 3.023 judeus;

<sup>29</sup> no décimo oitavo ano de Nabucodonosor,

832 de Jerusalém;

<sup>30</sup> em seu vigésimo terceiro ano,

745 judeus levados ao exílio pelo comandante da guarda imperial, Nebuzaradã.

Foram ao todo 4.600 judeus.

#### **Joaquim é Libertado**

<sup>31</sup> No trigésimo sétimo ano do exílio do rei Joaquim de Judá, no ano em que Evil-Merodaque<sup>a</sup> tornou-se rei de Babilônia, ele libertou Joaquim, rei de Judá, da prisão no vigésimo quinto dia do décimo segundo mês. <sup>32</sup> Ele falou bondosamente com ele e deu-lhe um assento de honra mais elevado do que os dos outros reis que estavam com ele na Babilônia. <sup>33</sup> Desse modo Joaquim tirou as roupas da prisão e pelo resto da vida comeu à mesa do rei. <sup>34</sup> O rei da Babilônia deu a Joaquim uma pensão diária até o dia de sua morte.

---

<sup>a</sup> **52.31** Também chamado *Amel-Marduke*.

# LAMENTAÇÕES

## Capítulo 1

<sup>1</sup><sup>a</sup> Como está deserta a cidade,  
antes tão cheia de gente!  
Como se parece com uma viúva,  
a que antes era grandiosa entre as nações!  
A que era a princesa das províncias  
agora tornou-se uma escrava.  
<sup>2</sup> Chora amargamente à noite,  
as lágrimas rolam por seu rosto.  
De todos os seus amantes  
nenhum a consola.  
Todos os seus amigos a traíram;  
tornaram-se seus inimigos.  
<sup>3</sup> Em aflição e sob trabalhos forçados,  
Judá foi levado ao exílio.  
Vive entre as nações  
sem encontrar repouso.  
Todos os que a perseguiram a capturaram  
em meio ao seu desespero.  
<sup>4</sup> Os caminhos para Sião pranteiam,  
porque ninguém comparece  
às suas festas fixas.  
Todas as suas portas estão desertas,  
seus sacerdotes gemem,  
suas moças se entristecem,  
e ela se encontra em angústia profunda.  
<sup>5</sup> Seus adversários são os seus chefes;  
seus inimigos estão tranquilos.  
O **SENHOR** lhe trouxe tristeza  
por causa dos seus muitos pecados.  
Seus filhos foram levados ao exílio,  
prisioneiros dos adversários.  
<sup>6</sup> Todo o esplendor fugiu da cidade<sup>b</sup> de Sião.  
Seus líderes são como corças  
que não encontram pastagem;  
sem forças fugiram diante do perseguidor.  
<sup>7</sup> Nos dias da sua aflição e do seu desnorteio  
Jerusalém se lembra de todos os tesouros  
que lhe pertenciam nos tempos passados.  
Quando o seu povo caiu nas mãos do inimigo,  
ninguém veio ajudá-la.  
Seus inimigos olharam para ela  
e zombaram da sua queda.  
<sup>8</sup> Jerusalém cometeu graves pecados;  
por isso tornou-se impura.  
Todos os que a honravam agora a desprezam,  
porque viram a sua nudez;  
ela mesma geme e se desvia deles.  
<sup>9</sup> Sua impureza prende-se às suas saias;

---

<sup>a</sup> **1.1** Cada capítulo de Lamentações é um poema organizado em ordem alfabética, no hebraico.

<sup>b</sup> **1.6** Hebraico: *filha*; também em todo o livro de Lamentações.

ela não esperava que chegaria o seu fim.  
Sua queda foi surpreendente;  
ninguém veio consolá-la.  
“Olha, **SENHOR**, para a minha aflição,  
pois o inimigo triunfou.”  
<sup>10</sup> O adversário saqueia todos os seus tesouros;  
ela viu nações pagãs entrarem  
em seu santuário,  
sendo que tu as tinhas proibido  
de participar das tuas assembléias.  
<sup>11</sup> Todo o seu povo se lamenta  
enquanto vai em busca de pão;  
e, para sobreviverem,  
trocam tesouros por comida.  
“Olha, **SENHOR**, e considera,  
pois tenho sido desprezada.  
<sup>12</sup> Vocês não se comovem,  
todos vocês que passam por aqui?  
Olhem ao redor e vejam  
se há sofrimento maior do que  
o que me foi imposto,  
e que o **SENHOR** trouxe sobre mim  
no dia em que se acendeu a sua ira.  
<sup>13</sup> Do alto ele fez cair fogo  
sobre os meus ossos.  
Armou uma rede para os meus pés  
e me derrubou de costas.  
Deixou-me desolada,  
e desfalecida o dia todo.  
<sup>14</sup> Os meus pecados foram  
amarrados num jugo;  
suas mãos os ataram todos juntos,  
e os colocaram em meu pescoço;  
o Senhor abateu a minha força.  
Ele me entregou àqueles  
que não consigo vencer.  
<sup>15</sup> O Senhor dispersou todos os guerreiros  
que me apoiavam;  
convocou um exército contra mim  
para destruir os meus jovens.  
O Senhor pisou no seu lagar  
a virgem, a cidade de Judá.  
<sup>16</sup> É por isso que eu choro;  
as lágrimas inundam os meus olhos.  
Ninguém está por perto para consolar-me,  
não há ninguém que restaure o meu espírito.  
Meus filhos estão desamparados  
porque o inimigo prevaleceu.”  
<sup>17</sup> Suplicante, Sião estende as mãos,  
mas não há quem a console.  
O **SENHOR** decretou que os vizinhos de Jacó  
se tornem seus adversários;  
Jerusalém tornou-se coisa imunda entre eles.  
<sup>18</sup> “O **SENHOR** é justo,  
mas eu me rebelei contra a sua ordem.

Ouçam, todos os povos;  
 olhem para o meu sofrimento.  
 Meus jovens e minhas moças  
 foram para o exílio.  
<sup>19</sup> Chamei os meus aliados,  
 mas eles me traíram.  
 Meus sacerdotes e meus líderes  
 pereceram na cidade,  
 enquanto procuravam comida  
 para poderem sobreviver.  
<sup>20</sup> Veja, **SENHOR**, como estou angustiada!  
 Estou atormentada no íntimo,  
 e no meu coração me perturbo  
 pois tenho sido muito rebelde.  
 Lá fora, a espada a todos consome;  
 dentro, impera a morte.  
<sup>21</sup> Os meus lamentos têm sido ouvidos,  
 mas não há ninguém que me console.  
 Todos os meus inimigos  
 sabem da minha agonia;  
 eles se alegram com o que fizeste.  
 Quem dera trouxesses o dia que anunciaste  
 para que eles ficassem como eu!  
<sup>22</sup> Que toda a maldade deles  
 seja conhecida diante de ti;  
 faze com eles o que fizeste comigo  
 por causa de todos os meus pecados.  
 Os meus gemidos são muitos  
 e o meu coração desfalece.”

## Capítulo 2

<sup>1</sup> O Senhor cobriu a cidade de Sião  
 com a nuvem da sua ira!  
 Lançou por terra o esplendor de Israel,  
 que se elevava para os céus;  
 não se lembrou do estrado dos seus pés  
 no dia da sua ira.  
<sup>2</sup> Sem piedade o Senhor devorou  
 todas as habitações de Jacó;  
 em sua ira destruiu as fortalezas  
 da filha de Judá.  
 Derrubou ao chão e desonrou  
 o seu reino e os seus líderes.  
<sup>3</sup> Em sua flamejante ira,  
 cortou todo o poder<sup>a</sup> de Israel.  
 Retirou a sua mão direita  
 diante da aproximação do inimigo.  
 Queimou Jacó como um fogo ardente  
 que consome tudo ao redor.  
<sup>4</sup> Como um inimigo, preparou o seu arco;  
 como um adversário,  
 a sua mão direita está pronta.  
 Ele massacrou tudo o que era

<sup>a</sup> 2.3 Hebraico: *chifre*; também no versículo 17.



agradável contemplar;  
derramou sua ira como fogo  
sobre a tenda da cidade de Sião.

<sup>5</sup> O Senhor é como um inimigo;  
ele tem devorado Israel.  
Tem devorado todos os seus palácios  
e destruído as suas fortalezas.  
Tem feito multiplicar os prantos  
e as lamentações da filha de Judá.

<sup>6</sup> Ele destroçou a sua morada  
como se fosse um simples jardim;  
destruiu o seu local de reuniões.  
O **SENHOR** fez esquecidas em Sião  
suas festas fixas e seus sábados;  
em seu grande furor  
rejeitou o rei e o sacerdote.

<sup>7</sup> O Senhor rejeitou o seu altar e  
abandonou o seu santuário.  
Entregou aos inimigos  
os muros dos seus palácios,  
e eles deram gritos na casa do **SENHOR**,  
como fazíamos nos dias de festa.

<sup>8</sup> O **SENHOR** está decidido  
a derrubar os muros da cidade de Sião.  
Esticou a trena e  
não poupou a sua mão destruidora.  
Fez com que os muros e as paredes  
se lamentassem;  
juntos eles se desmoronaram.

<sup>9</sup> Suas portas caíram por terra;  
suas trancas ele quebrou e destruiu.  
O seu rei e os seus líderes  
foram exilados para diferentes nações,  
e a lei já não existe;  
seus profetas já não recebem  
visões do **SENHOR**.

<sup>10</sup> Os líderes da cidade de Sião  
sentam-se no chão em silêncio;  
despejam pó sobre a cabeça  
e usam vestes de lamento.  
As moças de Jerusalém  
inclinam a cabeça até o chão.

<sup>11</sup> Meus olhos estão cansados de chorar,  
minha alma está atormentada,  
meu coração se derrama,  
porque o meu povo está destruído,  
porque crianças e bebês desmaiam  
pelas ruas da cidade.

<sup>12</sup> Eles clamam às suas mães:  
“Onde estão o pão e o vinho?”  
Ao mesmo tempo em que desmaiam  
pelas ruas da cidade, como os feridos,  
e suas vidas se desvanecem  
nos braços de suas mães.

<sup>13</sup> Que posso dizer a seu favor?

Com que posso compará-la,  
ó cidade de Jerusalém?  
Com que posso assemelhá-la,  
a fim de trazer-lhe consolo,  
ó virgem, ó cidade de Sião?  
Sua ferida é tão profunda quanto o oceano;  
quem pode curá-la?

<sup>14</sup> As visões dos seus profetas  
eram falsas e inúteis;  
eles não expuseram o seu pecado  
para evitar o seu cativeiro.  
As mensagens que eles lhe deram  
eram falsas e enganosas.

<sup>15</sup> Todos os que cruzam o seu caminho  
batem palmas;  
eles zombam e meneiam a cabeça  
diante da cidade de Jerusalém:  
“É esta a cidade que era chamada  
a perfeição da beleza,  
a alegria de toda a terra?”

<sup>16</sup> Todos os seus inimigos  
escancaram a boca contra você;  
eles zombam, rangem os dentes  
e dizem: “Nós a devoramos.  
Este é o dia que esperávamos;  
e eis que vivemos até vê-lo chegar!”

<sup>17</sup> O **SENHOR** fez o que planejou;  
cumpru a sua palavra,  
que há muito havia decretado.  
Derrubou tudo sem piedade,  
permitiu que o inimigo zombasse de você,  
exaltou o poder dos seus adversários.

<sup>18</sup> O coração do povo clama ao Senhor.  
Ó muro da cidade de Sião,  
corram como um rio  
as suas lágrimas dia e noite;  
não se permita nenhum descanso  
nem dê repouso à menina dos seus olhos.

<sup>19</sup> Levante-se, grite no meio da noite,  
quando começam as vigílias noturnas;  
derrame o seu coração como água  
na presença do Senhor.  
Levante para ele as mãos  
em favor da vida de seus filhos,  
que desmaiam de fome  
nas esquinas de todas as ruas.

<sup>20</sup> “Olha, **SENHOR**, e considera:  
A quem trataste dessa maneira?  
Deverão as mulheres comer seus próprios filhos,  
que elas criaram com tanto amor?  
Deverão os profetas e os sacerdotes  
ser assassinados no santuário  
do Senhor?”

<sup>21</sup> Jovens e velhos espalham-se  
em meio ao pó das ruas;  
meus jovens e minhas virgens

caíram mortos à espada.  
Tu os sacrificaste no dia da tua ira;  
tu os mataste sem piedade.  
<sup>22</sup> Como se faz convocação  
para um dia de festa,  
convocaste contra mim  
terrores por todos os lados.  
No dia da ira do **SENHOR**,  
ninguém escapou nem sobreviveu;  
aqueles dos quais eu cuidava  
e que eu fiz crescer,  
o meu inimigo destruiu.”

### Capítulo 3

<sup>1</sup> Eu sou o homem que viu a aflição  
trazida pela vara da sua ira.  
<sup>2</sup> Ele me impeliu e me fez andar na escuridão,  
e não na luz;  
<sup>3</sup> sim, ele voltou sua mão contra mim  
vez após vez, o tempo todo.  
<sup>4</sup> Fez que a minha pele e a minha carne  
envelhecessem  
e quebrou os meus ossos.  
<sup>5</sup> Ele me sitiou e me cercou  
de amargura e de pesar.  
<sup>6</sup> Fez-me habitar na escuridão  
como os que há muito morreram.  
<sup>7</sup> Cercou-me de muros,  
e não posso escapar;  
atou-me a pesadas correntes.  
<sup>8</sup> Mesmo quando chamo ou grito por socorro,  
ele rejeita a minha oração.  
<sup>9</sup> Ele impediu o meu caminho  
com blocos de pedra;  
e fez tortuosas as minhas sendas.  
<sup>10</sup> Como um urso à espreita,  
como um leão escondido,  
<sup>11</sup> arrancou-me do caminho e despedaçou-me,  
deixando-me abandonado.  
<sup>12</sup> Preparou o seu arco  
e me fez alvo de suas flechas.  
<sup>13</sup> Atingiu o meu coração  
com flechas de sua aljava.  
<sup>14</sup> Tornei-me objeto de riso  
de todo o meu povo;  
nas suas canções  
eles zombam de mim o tempo todo.  
<sup>15</sup> Fez-me comer ervas amargas  
e fartou-me de fêl.  
<sup>16</sup> Quebrou os meus dentes com pedras;  
e pisoteou-me no pó.  
<sup>17</sup> Tirou-me a paz;  
esqueci-me o que é prosperidade.  
<sup>18</sup> Por isso digo: “Meu esplendor já se foi,

bem como tudo o que eu esperava do SENHOR”.

<sup>19</sup> Lembro-me da minha aflição  
e do meu delírio,

da minha amargura e do meu pesar.

<sup>20</sup> Lembro-me bem disso tudo,  
e a minha alma desfalece dentro de mim.

<sup>21</sup> Todavia, lembro-me também  
do que pode me dar esperança:

<sup>22</sup> Graças ao grande amor do SENHOR  
é que não somos consumidos,  
pois as suas misericórdias são inesgotáveis.

<sup>23</sup> Renovam-se cada manhã;  
grande é a sua fidelidade!

<sup>24</sup> Digo a mim mesmo:  
A minha porção é o SENHOR;  
portanto, nele porei a minha esperança.

<sup>25</sup> O SENHOR é bom para com aqueles  
cuja esperança está nele,  
para com aqueles que o buscam;

<sup>26</sup> é bom esperar tranquilo  
pela salvação do SENHOR.

<sup>27</sup> É bom que o homem suporte o jugo  
enquanto é jovem.

<sup>28</sup> Leve-o sozinho e em silêncio,  
porque o SENHOR o pôs sobre ele.

<sup>29</sup> Ponha o seu rosto no pó;  
talvez ainda haja esperança.

<sup>30</sup> Ofereça o rosto a quem o quer ferir,  
e engula a desonra.

<sup>31</sup> Porque o Senhor  
não o desprezará para sempre.

<sup>32</sup> Embora ele traga tristeza,  
mostrará compaixão,  
tão grande é o seu amor infalível.

<sup>33</sup> Porque não é do seu agrado trazer aflição  
e tristeza aos filhos dos homens,

<sup>34</sup> esmagar com os pés  
todos os prisioneiros da terra,

<sup>35</sup> negar a alguém os seus direitos,  
enfrentando o Altíssimo,

<sup>36</sup> impedir a alguém o acesso à justiça;  
não veria o Senhor tais coisas?

<sup>37</sup> Quem poderá falar e fazer acontecer,  
se o Senhor não o tiver decretado?

<sup>38</sup> Não é da boca do Altíssimo que vêm  
tanto as desgraças como as bênçãos?

<sup>39</sup> Como pode um homem reclamar  
quando é punido por seus pecados?

<sup>40</sup> Examinemos e coloquemos à prova  
os nossos caminhos,

e depois voltemos ao SENHOR.

<sup>41</sup> Levantemos o coração e as mãos  
para Deus, que está nos céus, e digamos:

<sup>42</sup> “Pecamos e nos rebelamos,  
e tu não nos perdoaste.

<sup>43</sup> Tu te cobriste de ira e nos perseguiste,  
massacraste-nos sem piedade.  
<sup>44</sup> Tu te escondeste atrás de uma nuvem  
para que nenhuma oração chegasse a ti.  
<sup>45</sup> Tu nos tornaste escória  
e refugio entre as nações.  
<sup>46</sup> Todos os nossos inimigos  
escancaram a boca contra nós.  
<sup>47</sup> Sofremos terror e ciladas,  
ruína e destruição”.

<sup>48</sup> Rios de lágrimas correm dos meus olhos  
porque o meu povo foi destruído.  
<sup>49</sup> Meus olhos choram sem parar,  
sem nenhum descanso,  
<sup>50</sup> até que o SENHOR contemple dos céus  
e veja.

<sup>51</sup> O que eu enxergo enche-me a alma  
de tristeza,  
de pena de todas as mulheres da minha cidade.

<sup>52</sup> Aqueles que, sem motivo,  
eram meus inimigos  
caçaram-me como a um passarinho.  
<sup>53</sup> Procuraram fazer minha vida  
acabar na cova  
e me jogaram pedras;  
<sup>54</sup> as águas me encobriram a cabeça,  
e cheguei a pensar  
que o fim de tudo tinha chegado.

<sup>55</sup> Clamei pelo teu nome, SENHOR,  
das profundezas da cova.

<sup>56</sup> Tu ouviste o meu clamor:  
“Não feches os teus ouvidos  
aos meus gritos de socorro”.

<sup>57</sup> Tu te aproximaste quando a ti clamei,  
e disseste: “Não tenha medo”.

<sup>58</sup> Senhor, tu assumiste a minha causa;  
e redimiste a minha vida.

<sup>59</sup> Tu tens visto, SENHOR,  
o mal que me tem sido feito.  
Toma a teu cargo a minha causa!

<sup>60</sup> Tu viste como é terrível a vingança deles,  
todas as suas ciladas contra mim.

<sup>61</sup> SENHOR, tu ouviste os seus insultos,  
todas as suas ciladas contra mim,

<sup>62</sup> aquilo que os meus inimigos sussurram  
e murmuram o tempo todo contra mim.

<sup>63</sup> Olha para eles! Sentados ou em pé,  
zombam de mim com as suas canções.

<sup>64</sup> Dá-lhes o que merecem, SENHOR,  
conforme o que as suas mãos têm feito.

<sup>65</sup> Coloca um véu sobre os seus corações  
e esteja a tua maldição sobre eles.

<sup>66</sup> Persegue-os com fúria e elimina-os  
de debaixo dos teus céus, ó SENHOR.